

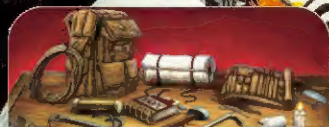
Biblioteca RTP
Clássicos em Banda Desenhada

O Prisioneiro de Zenda

Anthony Hope



leon



TRALHASVARIAS.BLOGSPOT.COM

Biblioteca RTP
Clássicos em Banda Desenhada

O Prisioneiro de Zenda

Anthony Hope



Biblioteca RTP
Clássicos em Banda Desenhada

Biblioteca RTP
Clássicos em Banda Desenhada

O Prisioneiro de Zenda

Anthony Hope

EDITORIAL  PUBLICA

Tradução de Maria Aute de Barros

Copyright © 1977, 1986 by Pendulum Press, Inc. (United States of America)

Todos os direitos reservados para a publicação desta obra em Portugal pela EDITORIAL PUBLICA, LDA.

Av. Poeta Mistral, 6-B — 1000 Lisboa

Capa: José Antunes

Revisão gráfica: António Marques Francisco

Composto por Texttype — Artes Gráficas, Lda.

Impresso por Printer Portuguesa, Indústria Gráfica, Lda.

Edição n.º 513

Acabado de imprimir em Janeiro de 1986

Depósito Legal n.º 6948/84



O Autor

Nascido em Londres em 1863, Anthony Hope frequentou o Malborough College e o Balliol College da Universidade de Oxford. Em 1887 licenciou-se em Direito e começou a exercer a profissão de advogado.

Foi pouco conhecido até à publicação do seu primeiro livro, «O Prisioneiro de Zenda», em 1894. Tal como os seus outros romances, passa-se num reino imaginário chamado Ruritânia. «O Prisioneiro de Zenda», a história de um inglês que se vê obrigado a ocupar o lugar de rei, está cheio de emoção, duelos e romance.

Entre os livros escritos por Sir Anthony Hope contam-se «As Crónicas do Conde António» e «O Espelho do Rei».

Hope foi feito cavaleiro em 1910 e morreu em Tadworth, Inglaterra em 1933.

Anthony Hope

O Prisioneiro de Zenda

Adaptação
JOHN CALHOUN FAGO

Ilustração
NESTOR LEONIDEZ

Produção
VINCENT FAGO



Princesa
Flavia



Black Michael,
Duque de Stelsan



Rudolf

Rudolf
Rassendyll



Sapt e Fritz



Madame de Mauban



Hentzan

Eu, Rudolf Rassendyll, era um calmo cavalheiro e escritor inglês. Mas achei-me a lutar pela minha vida, e pela vida do rei da Ruritânia. Como fui arrastado para esta estranha aventura?*



Aconteceu por causa do meu cabelo ruivo e do nariz comprido e direito. Não eram comuns na família, mas apareciam de 100 em 100 anos. Vinham de uns primos afastados, a família real da Ruritânia.

* reino imaginário na Europa

Quando tencionas
fazer alguma coisa,
Rudolf?

Minha cara Rose, a
nossa família não
precisa de trabalhar.



Rose, a mulher do meu irmão, preocupava-se com a minha falta de acção. O meu irmão Robert trabalhava para o governo, mas eu achava que gastar dinheiro era mais agradável. A nossa família deixara-nos um grande rendimento.

As minhas palavras irritaram
Rose, e mais se irritou quando
comecei a passar a mão pelo
meu cabelo ruivo.

Os ricos são
muito mimados!
Ainda bem que o
cabelo de Robert
é preto!



Neste momento, Robert
entrou na sala.

Que se
passa, minha
querida?



A Rose não aprova
que eu não
trabalhe... e que
seja ruivo.

O cabelo ruivo aparece de anos a anos. E este nariz também. O Rudolf tem ambos.



A diferença entre vós, é que o Robert sabe o seu dever. Vós, só vedes a liberdade que vos dá o dinheiro.

Para mim, a liberdade é o meu dever.



Eu gostava da Rose e agradava-me o seu interesse por mim. Não queria que ela me achasse afectado.

Sir Jacob Borrodaile vai ser nomeado embaixador* dentro de 6 meses. O Robert diz que vos arranja um lugar. Aceitai-o, Rudolf, para me agradar.

Minha cara, se Sir Jacob me convidar, irei!



* representante de um Estado junto de outro Estado

Prometi, mas seis meses é muito tempo. Entretanto, soube que Rudolf V seria em breve coroado na Ruritânia. Por isso, decidi ocupar algum tempo numa visita secreta àquele país.



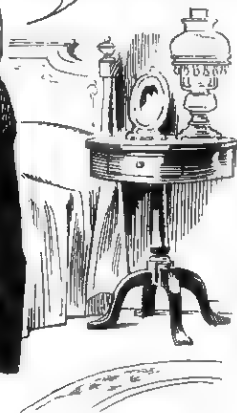
Disse à Rose e ao meu irmão que ia para o Tirol. Receava que não gostassem da minha ideia pelo que adiantei que talvez escrevesse um livro durante a minha estada lá.*



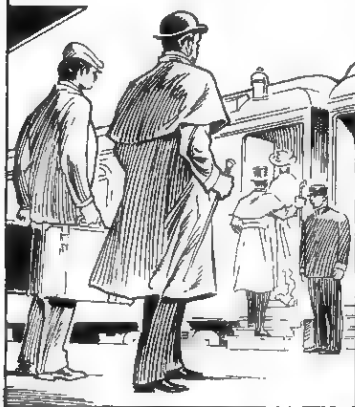
Fiz as malas para poder partir imediatamente. Ansiava pela aventura, mas nem sonhava com o que o futuro me reservava.



Não posso perder isto. Tenho de ver se me pareço mesmo com o novo rei da Ruritânia!



E, assim, parti no comboio para Paris, onde pararia na viagem para a Ruritânia. Ansiava ver o parente real que me dera o nome.



O meu tio William dizia que ninguém deve passar em Paris menos de 24 horas. Por isso, passei a noite com um velho amigo, George Featherly.



George veio despedir-se na manhã seguinte. Acompanhou-me à estação. Lá, apontou-me uma senhora francesa muito distinta que também ia no comboio para Dresden.*

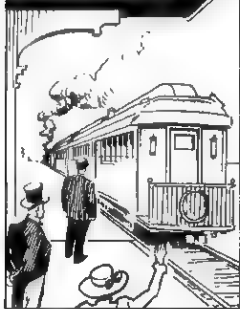
É Madame Antoinette de Mauban, uma viúva rica. Gostaria de casar com Michael, o Duque de Stelsan meio-irmão do novo rei.



* cidade alemã

Após uma noite em Dresden, retomei a minha viagem para a Ruritânia. Reparei que Madame de Mauban tomara o mesmo comboio.

DRESDEN



O funcionário da alfândega da Ruritânia olhou-me de maneira estranha. Tive a certeza de que me deveria parecer com o meu primo afastado.



Cheguei a Stelsan, a cidade onde o rei seria coroado. Estava cheia de visitantes e por isso resolvi ficar em Zenda, uma cidade próxima.

Muitos prefeririam ver o duque no trono. Nós conhecemos o Duque Michael, enquanto o rei é quase um estranho. Passou muito tempo em escolas no estrangeiro. Agora está instalado no pavilhão de caça* do Duque Michael, aqui perto.



Eles são amigos?

* casa de campo, de pequenas dimensões, onde as pessoas se instalam quando vão caçar



Na manhã seguinte, trepei a colina que levava ao castelo do duque.



O castelo era lindo. Black Michael não podia ter o trono nem a Princesa Flavia, mas vivia num lugar digno de um rei.

Pouco depois entrei na floresta. A sua magia e beleza encantaram-me. Depois de andar um bocado, senti-me para descansar e fumar um charuto.



* palavra inglesa que significa preto

*Depressa adormeci.
Sonhei que era casado
com a Princesa Flavia.
Quando ouvi uma voz,
pensei que fazia parte
do sonho.*



C'os diabos! Sem
a barba seria tal e
qual o rei!

Eu sou o coronel Sapt e este é
Fritz von Tarlenheim.
Estamos ambos ao serviço
do rei da Ruritânia.

Eu sou Rudolf Rassendyll,
um turista inglês.

Rassendyll?
Sois membro
da casa de
Burlesdon?



O meu irmão é
o Lorde
Burlesdon. Ao
que vejo, aqui
também
conhecem a
nossa história.

Sim, e se
ficardes todos
saberão que
sois da família
do rei. Sois
igual a Rudolf.



De repente ouviu-se um som vindo dos arbustos. Fritz exclamou: «É o rei»!



Detrás de uma árvore saiu um homem novo. Ao olhar para ele percebi que Sapt dissera a verdade. Tirando a barba, eu poderia ser o rei da Ruritânia!

O rei começou a rir.

Desculpai, mas não esperava encontrar um sósia*. O meu irmão Michael ficará surpreso se nos vir!



Não creio aconselhável que o Sr. Rassendyll visite Stelsan agora.

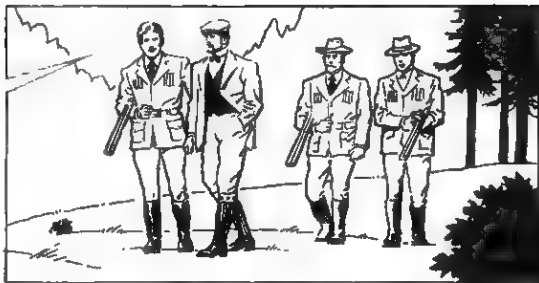
Sim, Sire**. Deixarei a Ruritânia hoje.



* pessoa que se parece muito com outra

** palavra inglesa que significa Senhor (tratamento dado ao rei)

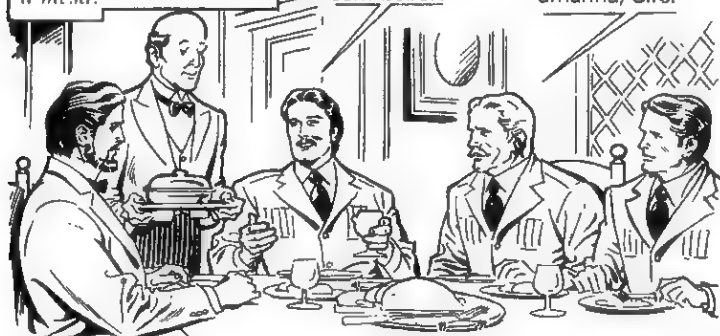
Não!
Jantareis
comigo,
aconteça o
que
acontecer.
Vinde, é raro
conhecer-se
um novo
primo!



*Após uma caminhada de
meia hora sentámo-nos
à mesa.*

Vinho, Josef!
Não se come
sem beber!

Lembrai-vos da
coroação*
amanhã, Sire.



*O vinho era bom e a boa disposição fez-nos
beber mais do que queríamos.*



Estou
satisfeito!

Eu também,
Sire.



Enquanto eu
falava, o
criado trouxe
outra
garrafa.

O Duque de Stelsan
manda esta garrafa
em nome da estima
que vos tem.

Desrolha-a!
Rudolf, meu primo,
tudo o que é meu
pertence-vos, mas
não me peçais uma
gota deste vinho.



Dizendo isto, bebeu
à saúde de seu irmão
Black Michael. De
imedato, deixou
cair a cabeça na
mesa.



De manhã,
fui
despertado
pelo coronel
Sapt.



Acordai,
Rassendyll!
Vede!

O rei estava caído
por terra. O pulso*
estava fraco.

Alguém pôs
qualquer coisa
naquele vinho.



Sim. O maldito
Michael, por certo.
O trono está
perdido se o rei não
aparecer na
coroação.

Vieste na altura certa,
Rudolf. Ireis substituir
o rei, em Stelsan!

Não falais
a sério!



Se não
fordes,
Black
Michael
ocupará o
trono e o rei
morrerá ou
será preso.

Era um plano arriscado. Mas eu gostava de acção e aceitei.



O nosso plano resultará, estou certo!

Deixaremos o rei na adega. Quando estiver melhor, ocupará o seu lugar. E vós regressareis a Inglaterra.



O jogo começara. Depressa nos vestimos e partimos para a coroação.



*Dirigimo-nos
à estação,
onde o
comboio
aguardava
para levar
o rei.*



*Sapt começou a falar-me da vida do rei,
da sua família, dos seus gostos e amigos.
Precisava de saber muito para me sair
bem no meu papel.*

Este é o vosso
reino, Sire.



*Finalmente, cheguei
à cidade de Stelsan.*



Quando desci do comboio, um grupo de dignitários veio até mim. A frente, vinha um homem alto com o peito forrado de medalhas.*

É o Marechal Strakencz, o oficial mais ligado ao rei.

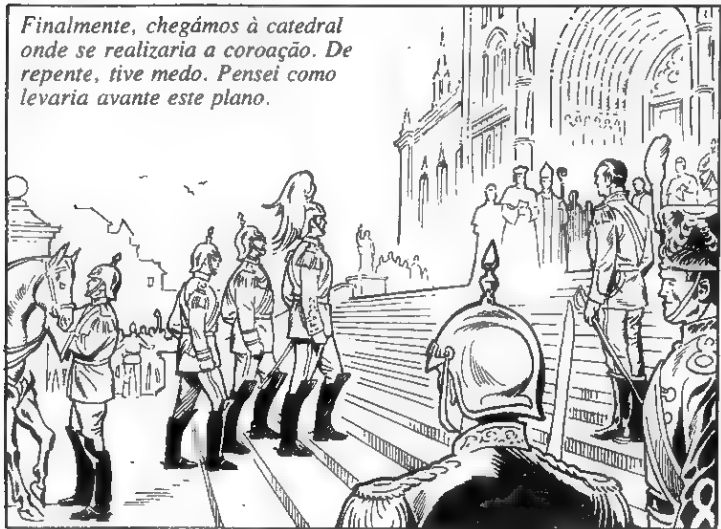


Formámos um cortejo e dirigimo-nos para a cidade.



Debaixo do nervosismo quase acreditei que era o rei.

Finalmente, chegámos à catedral onde se realizaria a coroação. De repente, tive medo. Pensei como levaria avante este plano.



* pessoa que ocupa um alto cargo

Tudo me pareceu vago ao entrar na catedral. O som do órgão encheu-me os ouvidos.



Mal via o cardeal que me iria coroar. Mas havia dois rostos muito nítidos...*

um rosto de rapariga, pálido e belo, que um lindo cabelo ruivo enfeitava...



e o rosto de um homem, cujos olhos e cabelo preto me disseram que era Black Michael, o meio-irmão do rei.



Não recordo nada da coroação. De repente, milhares de vozes davam vivas a Rudolf V, o novo rei.

* prelado do colégio pontifício

Fiquei encantado com a primeira pessoa que me cumprimentou.



Não consegui controlar-me. Puxei-a para mim e beijei-a duas vezes, enquanto ela corava.



O cardeal passou por Black Michael, beijou-me a mão e deu-me uma carta do Papa.



Quando apertei a mão ao Duque Michael reparei que ele tremia. Creio que ele não esperava ver o rei naquele dia.



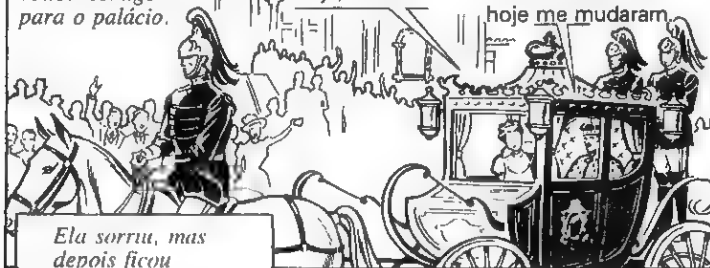
Durante uma hora recebi cumprimentos da gente da Ruritânia e dos embaixadores de outros países. Nenhum pareceu surpreso comigo. Comecei a sentir-me como se sempre tivesse sido rei.



Mais tarde, a Princesa Flavia voltou comigo para o palácio.

Estais um pouco diferente hoje, Rudolf.

Posso dizer, cara prima, que os acontecimentos de hoje me mudaram.



Ela sorriu, mas depois ficou triste.

Reparastes como Michael me olhava?

Eu sei que ele quer ser rei. E talvez queira outra coisa que não tenho, mas espero vir a conquistar.



Flavia encantara-me mais do que eu esperava. Não pude deixar de dar a entender os meus sentimentos.

Não tivestes já bastantes preocupações, hoje?



Nesse dia comecei a viver no palácio dos meus antepassados. Houve um banquete em honra da minha coroação. Nunca deixei de pensar em como estaria o rei.*



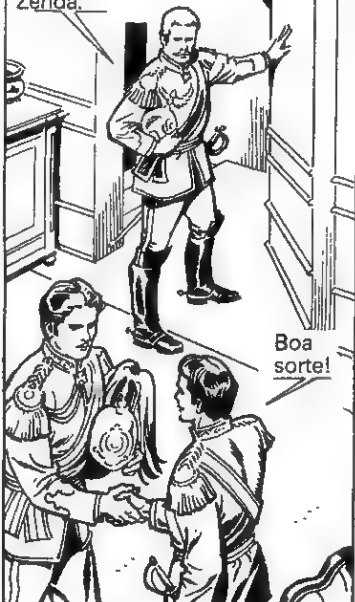
Quando o banquete acabou...

Um dia para
recordar!
Também gostaria
de ser rei
por um dia.

Que bela é a
Princesa
Flavia!



Esqueci-a. Tereis
sorte em sair vivo
disto. Vinde,
temos de ir para
Zenda.



Boa
sorte!

* parente que viveu há muitos anos

Segui Sapt por um túnel secreto que levava a uma rua nas traseiras do palácio. Lá esperavam-nos dois cavalos.



Cavalgámos durante muito tempo até que chegámos a uma bifurcação. Para a direita ficava o pavilhão, para a esquerda, o castelo de Zenda.



Era Black Michael.



Esperámos 10 minutos depois de se afastarem.

Que queria ele dizer com «tudo está bem»?

Não sei. Vamos até ao pavilhão ver o que se passa.



Quando chegámos, o pavilhão estava vazio. Corremos para a adega.

O rei não está!

Levaram o rei!



Para minha surpresa, Sapt sentou-se, acendeu o cachimbo e começou a pensar.

Depressa! Temos de salvar o rei das mãos de Black Michael.



Ainda podeis salvá-lo, mas para o fazer tendes de voltar a Stelsan e continuar o jogo.



O duque sabe
que eu não
sou o rei!

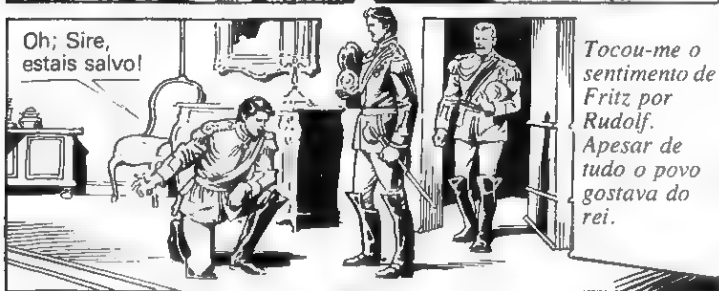
Sim, mas não
pode fazer
nada. Não pode
provar que não
sois o rei, sem
dizer que tem
Rudolf trancado
no seu castelo.



*O plano de Sapt era ainda mais
arriscado que o anterior. Mas
concordei. E dirigimo-nos para
Stelsan.*



Oh; Sire,
estais salvo!

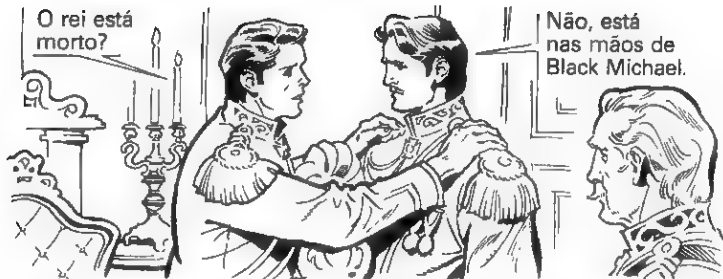


*Tocou-me o
sentimento de
Fritz por
Rudolf.
Apesar de
tudo o povo
gostava do
rei.*

Meu rapaz,
ainda os
enganais!

Como? Onde
está o rei?





Na manhã seguinte, Sapt começou a ensinar-me a agir como rei. Aprendi que se a vida de um rei é dura, o que me estava reservado iria ser ainda mais.



Mais tarde, fui visitar a Princesa Flavia. Pensei que devia tornar-me popular, e ser visto com a princesa pareceu-me boa ideia.



Fritz gostou do meu plano. Depressa percebi porquê, ele queria visitar a aia* da Princesa Flavia, a Condessa Helga von Strofzin.



Estais diferente! Ser rei fez-vos mudar. Esqueci-me do meu lugar, não devo falar-vos deste modo, Sire.

Espero que sejais sincera. Por favor, chamaí-me Rudolf.



A princesa era a mulher mais bonita que eu já vira. Era difícil lembrar-me que representava o rei e não eu próprio.

* criada particular de uma rainha ou princesa

*Nessa altura, ouviram-se
vivas na rua.*



É o Duque
Michael!

*Qualquer um veria que Michael me
odiava. Mas o que ele mais detestava era
ver-me com a Princesa Flavia.*



Oh, Rudolf, tende
cuidado! Pensai
como a vossa vida é
importante para...



Para quem?

...para a
Ruritânia.

Só para a
Ruritânia?



De repente, ela corou.



E para
mim.

Cá fora, encontrei Fritz a jogar com a Condessa Helga.

Não podemos estar sempre a trabalhar! Temos de ter tempo para o amor.

Sim, tendes razão.



Entretanto, todas as tardes, o chefe da polícia enviava-me um relatório sobre a cidade e os sentimentos do povo.

«O povo pergunta porque o rei não leva avante os seus planos para casar com a Princesa Flavia. Dizem que ela pode vir a casar com o Duque Michael, que se está a tornar muito popular.»



«Mas o povo também está satisfeito com o baile que o rei dá hoje em honra da princesa.»

Eu vou dar um baile?

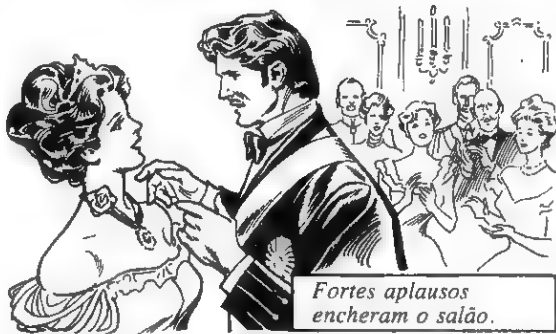


Sim, está tudo pronto. Eu já tratei de tudo.

O baile foi grandioso.
Abri-o dançando com Flavia.



Depois
fomos
chamados
para a ceia.
Diante de
todos,
coloquei as
insígnias de
rei, que
usava, no
pescoço da
bela
princesa.



Fortes aplausos
encheram o salão.

Flavia e eu retirámo-nos
para tomar café a sós.



Foi uma noite
maravilhosa.
Esquecendo-me do rei,
beijei Flávia várias vezes.



De repente, ela afastou-se.

Ah! É verdade?
Ou beijais-me
apenas porque
é vosso dever?

É verdade! Amo-vos
mais do que a vida,
a verdade,
ou a honra!



É estranho. Eu não
vos amava antes.

Não me
amáveis
antes?



Mas amo-vos agora,
Rudolf. Senti-o no dia da
coroação.



Fora eu, Rudolf Rassendyll, e
não o rei que conquistara o
seu coração!

Com grande esforço afastei-me dela.

Flavia, se eu não fosse rei...



Antes que acabasse, ela correu para os meus braços.



Mesmo que fosseis um condenado, continuaríeis a ser o meu rei.*

Durante minutos, ficámos em silêncio. Então, eu falei.

Flavia, eu não sou...



O coronel Sapt impediu-me de terminar a frase.

Mil perdões, Sire, mas o cardeal espera-vos para se despedir.



Nos seus olhos havia um aviso.

* pessoa castigada por um crime que cometeu

Mais tarde, quando acompanhei Flavia à carruagem, a multidão aplaudiu-nos.



Quando cheguei ao meu quarto, esperava-me um Sapt triste.

Demos uma boa ajuda ao rei esta noite.



Porque não hei-de ajudar-me? Podia casar com a princesa e...

Prometestes actuar pelo rei e não contra ele.

Que escolha me deixais?



Pensei em Flavia, mas sabia o que fazer.

Vamos acabar com isto! Temos de esmagar Michael e pôr o rei no trono.

Não há quem se vos assemelhe! Em breve iremos a Zenda.



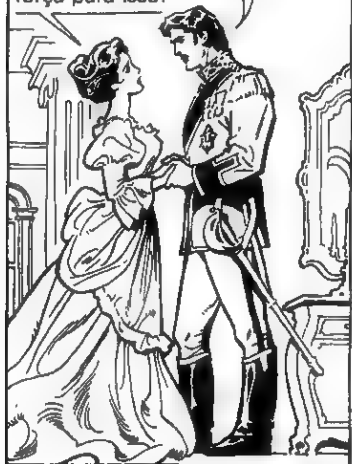
Na manhã seguinte visitei Flavia. Ela mostrou-me duas cartas. Uma, do Duque Michael, convidava-a a ir a Zenda. A outra, escrita por uma mulher, não estava assinada.



Pensei que a carta seria de Antoinette de Mauban, a senhora que eu vi no comboio.

Devo dizer a Michael que não irei a Zenda? Isso irá irritá-lo. Achai-vos com força para isso?

Sim! Terei força para tudo, desde que vos saiba segura.



Afastei-me de Flavia e fui ter com o Marechal Strakencz. Pedi-lhe que a protegesse.

Muitos homens fazem mal por amor. Black Michael não é diferente.

Receio que Michael queira a coroa também!



Tenho de partir por uns dias. Se não voltar, digei que Flavia é a minha herdeira. E ajudai-a em tudo.

Fá-lo-ei, pela minha honra!



Gostaria de acompanhar-vos, para lutar por vós e pela coroa.

Deixo-vos alguém que estimo mais do que a vida e a coroa!



Fizemos saber que o rei deixaria Stelsan no dia seguinte para caçar javalis*. Nesse dia, visitei Flavia para lhe contar as novidades.

Espero que vos agrade mais a companhia dos javalis.

Pensais que vos deixaria só para ir caçar?



* porco selvagem

Como?
Não partis?

Não para caçar
javalis, mas
para apanhar o
Duque Michael!



Cuidado, meu
amor, e voltaí
depressa.

Nem um milhar
de duques me
afastaria de
vós!



Mas havia outra pessoa que,
se visse, me manteria longe
dela. Era por ele que ia arriscar
a vida.

*Na manhã seguinte, partimos para um castelo a 8 kms de Zenda.
Pertencia ao Conde Stanislas von Tarlenheim, primo de Fritz.*



*Fritz pediu a dez homens de
confiança para nos ajudarem.
Dissera-lhes que um amigo do rei
era prisioneiro do Duque Michael.
Como jovens e corajosos que eram,
não fizeram perguntas.*

Estava há pouco tempo no castelo quando chegaram três dos homens de Michael. Um deles falou comigo.



O Duque Michael pede perdão por não vos vir cumprimentar, mas ele e alguns dos seus criados estão muito doentes.



Este jovem, Rupert Hentzan, era um assassino terrível e manhoso. Eu sabia que ele e o seu senhor se queriam vingar.

Ao nosso próximo encontro!



Esperamos que seja em breve!

Nessa noite, fui com Sapt a Zenda, à estalagem onde ficara quando chegara à Ruritânia. Eu tinha um plano...

Somos dois cavalheiros ao serviço do rei e eu tenho dores de dentes. Pedi quarto e jantar. Tem de ser a criada bonita a servir-nos.



Embrulhei-me na capa. Só se viam os olhos.

O cavalheiro tem muitas dores?

As mesmas de quando nos vimos pela última vez!

Sois o rei! Já o dissera a minha mãe. Deixai-me ir avisá-la.

Não, nós não viemos para nos divertir. Conhece algum dos criados do castelo de Michael?

Conheço o Johann. É o encarregado da casa.

Quer ajudar o rei?

Sim, mas fareis mal a Johann?

Não, se fizer o que lhe peço. Diga-lhe que vá ter comigo ao segundo marco à saída de Zenda, amanhã às dez da noite.

Armara a ratoeira. Após um jantar calmo, voltámos para o castelo.

No dia seguinte, Rupert Hentzan voltou para falar comigo a sós. Disse-me que Michael me deixaria partir em paz se eu desistisse da brincadeira.



Ora, Rupert, sabeis que recuso.

Foi o que disse a Michael. O duque não compreende um cavalheiro.



De repente, Rupert puxou de um punhal. Se não me tenho voltado, ter-me-ia acertado no coração. Felizmente, só me feriu no ombro.



Levantou-se e fez uma vénia. Eu respondi, mantendo as mãos atrás das costas. Foi um erro.



Rupert fugiu. Os meus homens gritaram e dispararam, mas nada o fez parar.



Embora a ferida não fosse grave, meteram-me na cama e dormi várias horas. Quando acordei, fiquei a saber que Johann aceitara ajudar-nos.



Ele prefere estar connosco. Acha que corre perigo porque Black Michael não vai querer testemunhas quando isto tiver acabado.

Oferecemos-lhe dinheiro e a segurança do nosso castelo, e ele começou a contar-nos o que sabia.

O rei está numa cela escavada na rocha ao pé do fosso. Três dos homens de Michael estão sempre de guarda. Se forem atacados, matarão o rei e lançarão o seu corpo num tubo que vai dar ao fosso.*



Mas Michael só quer matar o rei se vos puder matar também.



Johann era fraco, mas não era mau. Decidimos confiar nele e mandámo-lo espiar para Zenda.

* vala profunda cheia de água que rodeia um castelo, e que serve para o defender

Para enganar Michael, emitimos relatórios que diziam que eu fora gravemente ferido na caça e que corria perigo. As notícias chegaram às mãos de Flavia.

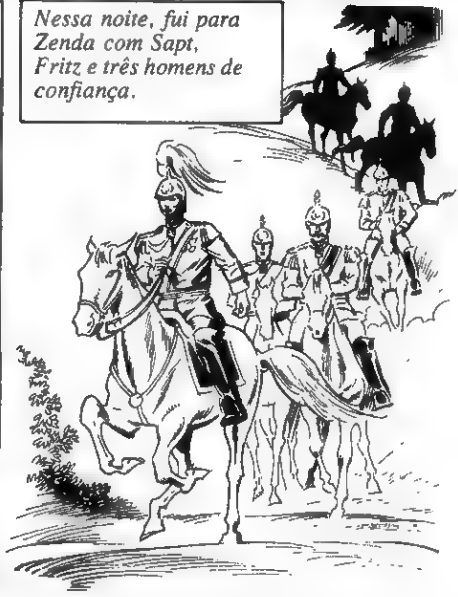


Quando chegou, Flavia ficou feliz por me ver de saúde.



Tê-la comigo era maravilhoso.

Nessa noite, fui para Zenda com Sapt, Fritz e três homens de confiança.



Johann avisara-nos que a saúde do rei estava a piorar. Tínhamos de arranjar forma de libertá-lo.

Entregámos os cavalos
aos três homens e fomos
até ao fosso.



Esperemos que
o duque me julgue
na cama!



Apertei as mãos dos meus
amigos e meti-me na água
para chegar ao castelo.



Nadei pelo fosso sem ruído. Até
que descobri o tubo que saía da
janela da prisão.



Havia uma pequena
fenda na parede,
que me permitia
ver o interior.



Posso fazer alguma
coisa por vós, Sire?



Mata-me, por
favor. Estou a
morrer aos
poucos.

Lamento, mas o duque não vos quer morto, por enquanto.

Então, sai daqui!



O guarda saiu. Queria falar com o rei, animá-lo, mas não me atrevi a fazê-lo.

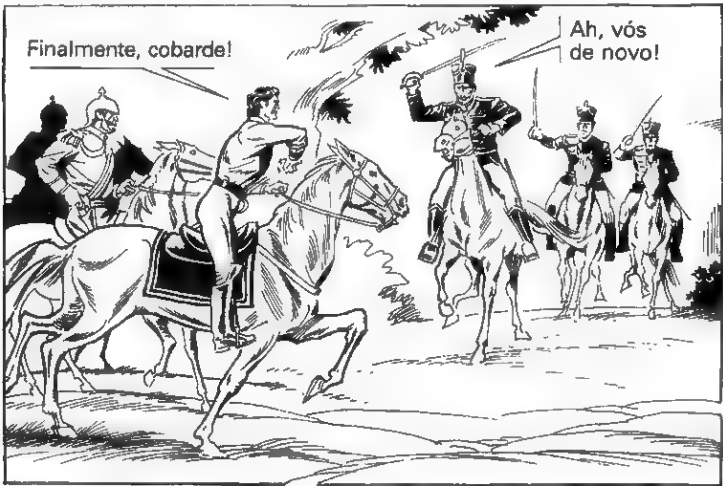
Nadei de volta. Ao sair da água, ouvimos o som de patas de cavalo.



De repente, apareceram três homens a cavalo. Eram o jovem Rupert à frente de outros dois homens.

Finalmente, cobarde!

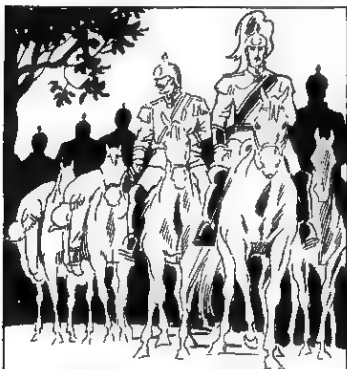
Ah, vós de novo!



*Os nossos homens
perseguiram-no e pensei que ele
estava perdido.*



*Mas atirou-se ao fosso com o
cavalo. E depois desapareceu
nas sombras do castelo.*



*Matámos dois dos homens de
Michael, mas perderamos dois
dos nossos. Regressámos muito
tristes. Receávamos pelo rei e a
fuga de Rupert enfurecera-nos.*

*Era impossível manter as
mortes em segredo. As pessoas
já falavam de duelos* secretos
e havia quem se revoltasse.
Achei que devia ter cuidado.
Proibi os duelos, excepto em
casos extremos.*

*Devíeis ter
proibido todo e
qualquer duelo.*

*Esperai até
casarmos.*

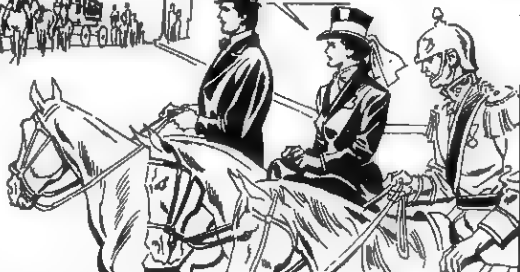


* combate entre duas pessoas normalmente com pistolas ou espadas

Devido a essa ordem, Zenda tornou-se uma cidade segura, pelo menos durante o dia. No dia seguinte, eu, Flavia e Sapt fomos até lá. O que vimos entristeceu-nos.



Deve ser o funeral de um dos que morreram no duelo.



Rupert, que vinha à frente do cortejo* veio ter connosco. Parecia triste, mas de repente sorriu.

Lamento que isto tenha acontecido. Por isso proibi os duelos. E quero essa ordem cumprida.

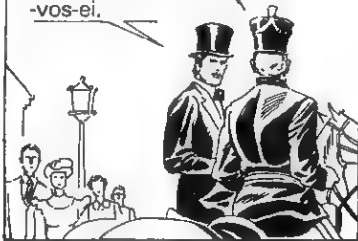
No entanto, outros terão de morrer como este morreu.



Depois de dizer isto, afastou-se. Fui atrás dele.

Sois jovem e corajoso. Trazei-me o prisioneiro vivo e recompensar-vos-ei.

Já vos fiz uma oferta, em nome do duque.



Não dou ouvidos a Black Michael.



Então, escutai-me: atakai o castelo. Deixai Fritz e Sapt comandar.

Porque hei-de
escutar-vos?

Porque sou vosso
amigo. Sapt e Fritz
cairão no ataque.
Black Michael
morrerá também e
o 'prisioneiro'
desaparecerá.



Restarão dois homens:
eu, Rupert Hentzan e vós,
Rei da Ruritânia!



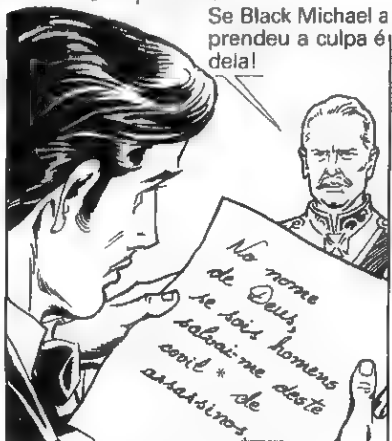
Falais como
o demónio!

Pensai nisto:
o trono e a
princesa. No
vosso lugar,
aceitava.



Quando voltámos para Tarlenheim
esperáva-nos uma mensagem de
Antoinette de Mauban.
Fôra trazido por Johann.

Se Black Michael a
prende a culpa é
dela!



Entretanto,
passei dias
maravilhosos
com
Flavia...



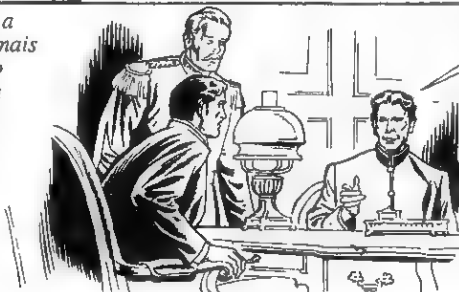
Por fim, o Marechal
Strakencz e Sapt
forçaram-me a uma
declaração difícil.

Amigos, é com prazer que vos
anuncio o meu casamento
com a Princesa Flavia, dentro
de duas semanas na catedral
de Stelsan.



A notícia espalhou-se depressa, e causou grande
alegria no reino. Mas eu sabia que dois homens não
estavam satisfeitos com ela: Black Michael e eu,
Rudolf Rassendyll.

Fiquei a
suber mais
quando
Johann
nos fez
outra
visita.



Black Michael
ficou ainda
mais negro
quando soube
do casamento.
Rupert
limitou-se a rir.

Como guardam o rei, agora que têm dois homens a menos?

Estão sempre dois homens com ele. Os outros dois estão num quarto ao lado. O rei está muito doente e mandaram chamar o médico.



Receberás 50.000 moedas de ouro se fizeres isto: amanhã, às duas da manhã abres a porta da frente do castelo.



E posso fugir por lá depois de abri-la?

Sim... e depressa! Leva este recado a Mme. de Mauban e diz-lhe que faça o que eu mando. As nossas vidas dependem dela.



Johann saiu. Chamei Fritz. Contei a Sapt e Fritz o meu plano.

Porque não esperamos um pouco mais?

O rei pode morrer. Temos de agir já!



Um grupo de homens, comandado por Sapt, estará à porta do castelo quando Johann a abrir. Pouco depois, Mme. de Mauban gritará no quarto dela. Quando Black Michael sair, Sapt capturá-lo-á.



Os dois homens que não guardam o rei, ouvirão barulho, baixarão a ponte levadiça* para ajudar Michael. Eu estarei no fosso e surpreendê-los-ei.



Temos de arranjar as chaves da cela do rei. Esperemos que a surpresa não deixe agir os homens de Michael. Depois podemos libertar o rei.



Concordámos todos e fomos preparar-nos.

* ponte que pode ser levantada e baixada e que está normalmente sobre um fosso

*Embora fosse tarde, fui
ver a princesa.*



*Abraçou-me. Depois,
pegou-me na mão e
enfiou-me um anel no
dedo.*

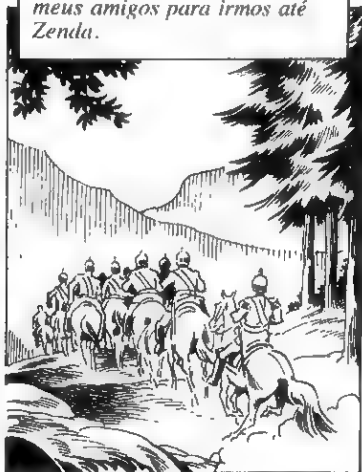
*Eu usava um anel de ouro no
dedo mínimo. Coloquei-o no seu
dedo em troca daquele
que ela me dera.*

*Usai este anel,
apesar de
usardes outro
quando fordes
rainha.*

*Usá-lo-ei até à
morte, e para
além dela!*



*Despedi-me e juntei-me aos
meus amigos para irmos até
Zenda.*



Quando chegámos, deixei Sapt e os outros, e tomei o meu lugar no fosso. A uma da manhã, meti-me na água.



Do meu lugar via para dentro de um dos quartos do castelo.



Não me toqueis!

Maldito Black Michael! Que vedes nele?

De repente, ouvi abrir a porta.

Que fazeis aqui?

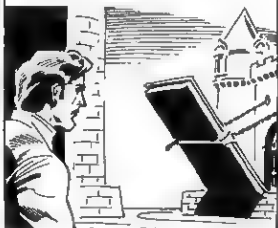
Esperava-vos. Não podia deixar a senhora só.



Deixai-nos! A ponte será levantada daqui a 10 minutos. Quereis ir a nado para a cama?



Rupert saiu e dali a pouco ouvi-o passar a ponte, que depois foi levantada.



Tinham passado dez minutos quando ouvi um ruído.



Vi um vulto escuro junto à porta que levava à ponte. Era Rupert. Nadou pelo fosso e encaminhou-se para o castelo.

Segui-o, pensando o que iria fazer.



Então, começou a luta. Ouvi o barulho das espadas e o grito de um homem ferido. Depois...

Chamai os vossos homens, Michael, e vinde morrer!

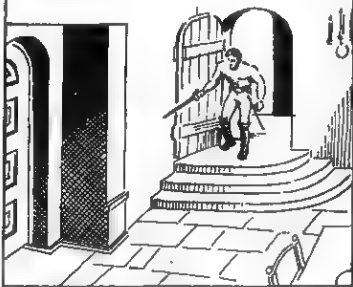


Brandindo a espada, Rupert defendeu-se dos homens de Michael. Depois, a rir, atirou-se para o fosso.

Não vi o que lhe acontecera, porque, quando ele saltou, apareceu um dos homens de Michael ao meu lado. Matei-o logo.



Peguei nas chaves e abri a porta que dava para a cela do rei. Depois, muito devagar, desci as escadas.



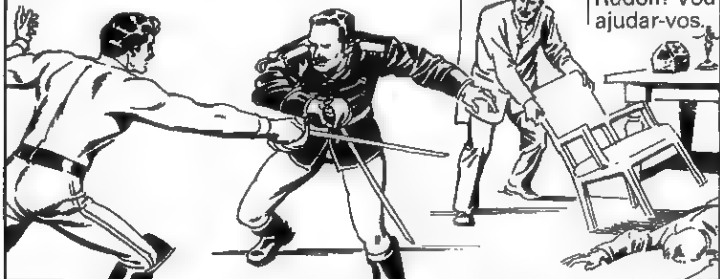
Quando cheguei à primeira sala, entrei e matei um guarda. O outro correu para a cela do rei.



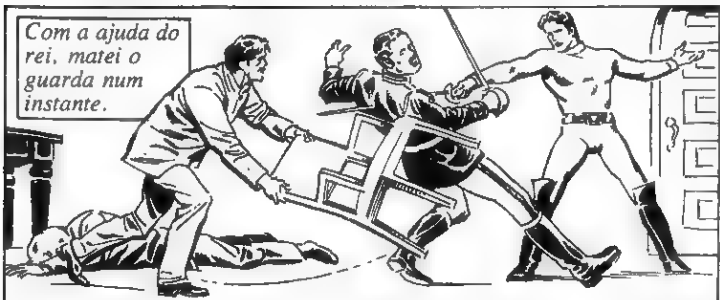
Teria matado o rei se não fosse o médico, que morreu corajosamente pelo seu rei.



Lutámos, mas ele era melhor do que eu e feriu-me. De repente, o rei gritou...



Com a ajuda do rei, matei o guarda num instante.



Mas o rei caiu também. Receei que estivesse morto.



Depois, ouvi a ponte a ser baixada.

Fiz uma ligadura para o braço. Fechei as portas atrás de mim e corri para o cimo das escadas. Seria mais fácil defender aquela porta estreita do que a da cela do rei.



*Comecei por
ver Rupert no
meio da
ponte a
brandir a
espada.*

Michael, covarde!
Vinde e lutai!

*Então, vi os criados de Michael no
outro lado da ponte. Antoinette de
Mauban vinha à frente. Segurava
uma arma na mão.*

Morreul
Michael morreu!

Morto! Devo
tê-lo ferido
mais do que
pensava!

*Ela deu mais um passo e
disparou. Mas falhou.
Voltou a apontar.*

A vossa pontaria é
menos mortal do que
o vosso olhar!

*Dizendo isto, Rupert saltou
para o fosso.*

Nesse momento, ouvi a voz de Sapt.

Largai as espadas. O vosso amo morreu!



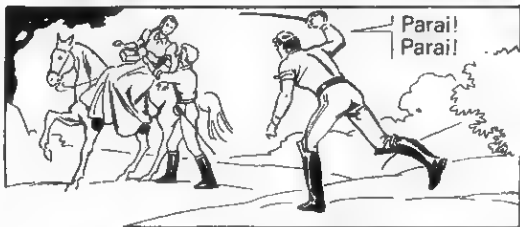
Sabia que o rei já não precisava de mim. Fui atrás de Rupert.

Paraí, Rupert! Lutai como um homem!

Voltaremos a encontrar-nos. Gostaria de parar, mas as coisas estão demasiado animadas!

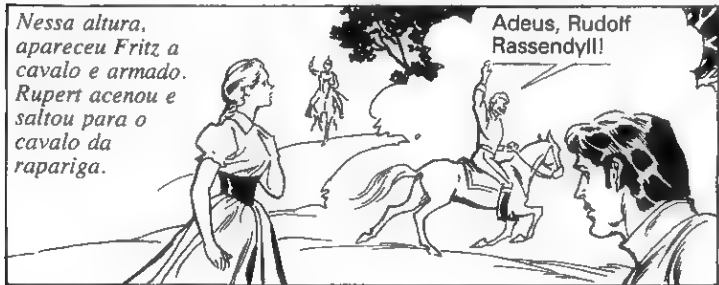


E afastou-se. O sol estava a nascer. Eu estava cansado e ferido. Quando chegou à estrada, apareceu uma rapariga a cavalo.



Nessa altura, apareceu Fritz a cavalo e armado. Rupert acenou e saltou para o cavalo da rapariga.

Adeus, Rudolf Rassendyll!



Quis persegui-lo, mas estava cansado. Cai.

O rei está vivo?

Graças à vossa coragem!



O que se passou nos dias que se seguiram foi muito duro para mim. Mantivemos o nosso segredo longe do povo e deixaram-me ver Flavia uma última vez.

Perdoai-me o que vos fiz.

Tínheis de fazê-lo. E sois vós que eu amo.



Tenho de partir esta noite.

Se só o amor contasse, acompanhar-vos-ia. Mas vós deveis partir e eu tenho de ficar.



Cumpri o vosso dever. Nenhum outros lábios além dos vossos beijarão os meus.

Beijai-me e parti!



No regresso a casa, fiquei no Tirol o tempo bastante para me crescer a barba de novo. Depois, voltei para a Inglaterra.

Sir Jacob é o novo embaixador na Ruritânia. Diz que podeis ir trabalhar com ele.

És mesmo parecido com o rei!

É verdade, sou. Acho melhor não ir.



Não voltei à Ruritânia. Desde aquela aventura, vivi calmamente no campo.



Todos os anos, passo uma semana em Dresden com o meu amigo Fritz e a sua mulher, a linda Helga. Todos os anos, ela traz-me uma rosa de Flavia e todos os anos, eu mando-lhe outra.



PERGUNTAS

1. Quando dois acontecimentos relacionados se dão ao mesmo tempo, diz-se que é uma coincidência. Indica pelo menos três coincidências que se dão nesta história.
2. Porque teve Rudolf Rassendyll de substituir o seu primo, Rudolf V da Ruritânia?
3. Na página 34 a Princesa Flavia pergunta a Rudolf «... beijas-me apenas porque é vosso dever?» Que quer ela dizer? Que te diz isto dos planos de casamento nas antigas famílias reais?
4. Quem era Black Michael? Que tenta ele fazer nesta história? Porquê?
5. Costumamos pensar que seria maravilhoso ser rei ou rainha de um país, mas esta história mostra-nos o lado menos alegre da vida de um rei. Indica três problemas que os reis e as rainhas têm e que as pessoas comuns não têm.
6. Achas que a Princesa Flavia suspeitava que Rudolf não era o verdadeiro rei? Porquê?
7. Faz uma lista das personagens boas e das personagens más da história. Os bons são recompensados no fim? Os maus são castigados? Diz o que acontece a cada um deles.
8. A experiência de Rudolf Rassendyll veio transformar a sua vida? Explica porquê.

PALAVRAS A APRENDER

duelo	aia	cortejo
fosso	pulso	antepassado
condenado	embaixador	herdeiro

Biblioteca RTP

Clássicos em Banda Desenhada

*Os maiores escritores de sempre,
ilustrados pelos melhores artistas modernos!*

Iniciativa editorial conjunta da
Radiotelevisão Portuguesa
e Editorial Publica

volumes publicados:

Alexandre Dumas OS TRÊS MOSQUETEIROS

Lewis Wallace BEN HUR

Alexandre Dumas O MÁSCARA DE FERRO

Anna Sewell O CAVALO PRETO

H. G. Wells A GUERRA DOS MUNDOS

Rudyard Kipling LOBOS DO MAR

Sir Walter Scott IVANHOE

Júlio Verne A VOLTA AO MUNDO EM 80 DIAS

Mark Twain AS AVENTURAS DE TOM SAWYER

H. G. Wells O HOMEM INVISÍVEL

Sir Arthur Conan Doyle O CÃO DOS BASKERVILLES

Robert Louis Stevenson A ILHA DO TESOURO

Anthony Hope O PRISIONEIRO DE ZENDA

a publicar:

Júlio Verne AS 20000 LÉGUAS SUBMARINAS